

Pra não dizer que Freud e Lacan não falaram da solidão

Resumo

Este trabalho partiu de impasses surgidos no atendimento clínico em consultório particular seguindo uma abordagem psicanalítica. Nossa escuta revelou a presença de uma intensa imaginização e inflação de um discurso de auto-suficiência associado a essa dificuldade. Nesse sentido, entendemos ser importante atribuímos maior peso a um significante muitas vezes responsável pela possibilidade de flexibilizar o discurso de auto-suficiência: o significante da solidão. Verificamos haver simetria entre o discurso de auto-suficiência dos pacientes e o discurso sobre a solidão presente na mídia de forma hegemônica. Assim, quando se apresenta como um contraponto ao discurso dominante, a solidão pode ser expressão da singularidade do sujeito, do ponto de vista da Psicanálise, uma experiência ética. Este trabalho pretende dar embasamento a essa reflexão por meio de uma revisão da solidão nas obras de Freud e Lacan.

Palavras-chave: Clínica; Psicanálise; Singularidade; Ideologia; Contemporaneidade.